

Alimentos já sobem com o calor, e cenário de inflação para 2024 piora

CLIMA PESA NO BOLSO

CALOR AFETA INFLAÇÃO

Preço de alimentos sobe, e piora cenário para 2024



ló, por exemplo, está che gando muito amarelado A sombrinha dá uma que

Enquanto alguns legumes resistem mais, as frutas acabam ficando mais vulneráveis accalorão. O comerciante Flagner Marinho calcula que a perda diária de frutas como morango, uva, pêssego, ameixa e mamão, que era de no máximo 20 caixas, já dobrou nesta semana.

dobrou nesta semana.

—Tudo está vulnerável. (
morango, por exemplo, at
vem refrigerado, mas cheg
aqui e fica desprotegido, n
calor. Aí não tem para ond

E JOÃO SORIMA NETO
economia@orlobu.com.br
not skoreno

máticos, como as ondas de calor no Centro-Oeste e as chuvas abundantes no Sul, tendem a pressionar os preços de alimentos no fim deste ano e nos primeiros meses de 2024, segundo as projecõjes de economistas

Os efeitos jás los percebidos nos preços de produtos in na turu, como hortaliças etubrêculos, e devem impedir que da mais acentuada dos ali mentos no acumulado de ano. Para 2024, o que seesepa de a se dissipar com a chega de a se dissipar com a chega da do outono. André Braz coordenador dos indices de Preços do FCV Ibre, estim que a inflação de alimento em domicilio encerre o am com queda de 2,5%. En com queda de 2,5%.

Essa mudança de direçã nos preços, mesmo que ten porária, tem impacto no orç mento das famílias, já que ro duz o espaço para gastos co outros produtos. Braz desta que, em média, as famílias ga tam 16% de sua renda com comora de alimentos.

—O El Niño pode compr meter as safras de 2023 2024. Para este ano, o efie que já estamos percebend mas que também étipico de ta época, é o aumento dos a mentos in natur. Hortaliglegumes e frutas sobem m to. Isso é tradicional, mas es alta parece ser um pouco m or pelo El Niño, que vem i tensificando as ondas de al e chuvas em algumas regió do país — afirmou Braz.

Em outubro, a alimentaç no domicílio subiu 0,27 após quatro quedas seguida:



A estrategista de infla da Warren Investiment Andréa Angelo, diz que, 2024, a inflação de alim tos pode chegar a 6,6%, co, impacto centrado no p meiro trimestre, em um nário de fortes efeitos : versos do El Niño. Casoo nário se mostre mais ber no, espera alta de 4%.

FLITUAÇÃO MAIOR DE PREÇI
O Dresidente do Banco Cer
tral, Roberto Campos Net
afirmou ontem, durante
o evento "E agora, Brasil?", pro
movido pelo GLOBO e pel
Valor, que as discussões solu

mudanças climáticas já chegaram aos bancos centrais. — O número crescente de

desastres climáticos que es tamos vendo tem finúênci no mandato do Banco Cen tral já que gera uma grand instabilidade de preços en energia e alimentos —afir mou. — Eu tenho uma prec cupação talvez maior comes se tema do que a média do bancos centrais. Talvez po estar no Brasil ever o impac to que a gente está tendo.

estar no Brasil e ver o impac to que a gente está tendo. Ele disse que isso traz mai volatilidade aos preços, o qu significa mais incerteza: é difícil achar essa relação, mas dá para dizer que vai ser mais volátil, ou seja, vai ter mais flutuação de preço.

Nos cálculos do Santander, a inflação em domicílio vai encerrar o ano com queda de 1,20%, mas em 2024 deve subir 3,7%.

Os itens in natura senten
 os dois extremos, tanto chuxa
quanto calor excessivos. A
 questão das chuxas no Sul en
 Sudeste afetou a inflação de
 produtos como tubérculos
 hortalicas e futas — afirmos

Adriano Valladão, economista do Santander.

A onda de calor levou comerciantes a adotarem estratégias parareduzir asperdas com alimentos, desde proteger os produtos do sol até reforçar a refrigeração nas gôndolas dos supermercados. Na Cesas RJ, em Irajá, na Zona Norte, Betânia Okano, dona de uma barraca de legumes, recorreu a uma sombrinha para proteger bandejas de pepinos, betinielas, abobrinhas vagems Com as perdas aumentan-

Com as perdas aumentando, o preço dos alimentos sobe. Na barraca de Flagner, a caixa de bananas quecustava R\$60 — agora sai por R\$100. Já as quatro caixinhas de morango, que até a semana passada eram vendidas por R\$12, já custam R\$20.

No caso das verduras, a situação é ainda mais dramática. Produtor de Teresópolis, na Região Serana de Río, Evandro Lima observa que, antes, chegava ao Ceasa- RI com cerca de 150 caixas de verduras. Nos últimos dias, forma penas 40. Com menos oferta, o preço sobe: a caixa de alface saltou de R§ 15 para R\$ 40, um aumento de 167%.

—A alface chega murcha, o brócolis logo amarela, o repolho fica com as folhas queimadas, o tomate sai da plantação ainda meio verde mas chega aqui já quase estragando. Tudo está piorando. Antes mesmo de colher a produção já está murcha, queimada — lamenta.

A rede de supermercados Mundial transferiu o transporte de legumes para a madrugada, em busca de algum refresco, e contratou caminhões refrigerados extras para as frutas, antes levadas às

— As hortalics a gente j transporta de madrugada, di reto do campo, sem interme diário. Quando chega na loje elas ficam estocadas numas a la climatizada e sendo repos tas na área de venda. Agor instalamos vaporizadores, qu associados ao ar-condiciona do da loja mantém as vendura umidas e frescas por mais tem p—afirmou José Montebe lo, responsável pelo setor d Oulidade do Mundial.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13